



Trabalhos Científicos

Título: Hemossiderose Pulmonar Idiopática Na Criança Como Diagnóstico Diferencial De Infecções Pulmonares De Repetição - Relato De Caso E Revisão Bibliográfica

Autores: NATÁLIA GAVA (SANTA CASA DE SÃO PAULO), ANDRESSA RIBEIRO DE MATOS TANNURE (SANTA CASA DE SÃO PAULO), LARISSA FURBINO DE PINHO VALENTIM (SANTA CASA DE SÃO PAULO), ROBERTA SILVEIRA TROCA (SANTA CASA DE SÃO PAULO), TATIANE LAKS (SANTA CASA DE SÃO PAULO), BERNARDO KIERTSMAN (SANTA CASA DE SÃO PAULO), GISELE BARBIERO (SANTA CASA DE SÃO PAULO), LUCIA MURAMATO (SANTA CASA DE SÃO PAULO), NEIVA DAMACENO (SANTA CASA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: A hemossiderose pulmonar idiopática (HPI) é uma condição clínica rara, cuja mortalidade pode chegar a 50. O prognóstico dos pacientes afetados depende sobretudo do diagnóstico precoce, tornando importante sua divulgação no meio médico. Resumo do caso: Descreve-se o caso de paciente masculino, 2 anos e 10 meses, previamente hígido, diagnosticado com HPI por lavado broncoalveolar compatível, após múltiplas internações, por hemoptise, associada à anemia importante e imagem radiológica de infiltrado pulmonar bilateral, interpretados, a princípio, como pneumonia. Ao longo da investigação diagnóstica, foram excluídas causas auto-imunes, alérgicas e hematológicas que sabidamente podem estar associadas a esta condição. Apresentou resposta satisfatória à introdução de corticoterapia sistêmica, atualmente em redução, sem novos episódios de sangramento pulmonar, e com melhora radiológica, ao longo dos meses de seguimento. Discussão: A HPI é caracterizada pela tríade: hemoptise, anemia ferropriva e infiltrado pulmonar difuso na radiografia de tórax, cursando com episódios recorrentes de hemorragia alveolar podendo evoluir à fibrose intersticial. Há quatro principais hipóteses etiológicas em estudo: genética, auto-imune, alérgica e relacionada ao ambiente. Sua apresentação clínica pode ser extremamente variável e nem sempre presente em crianças. A biópsia pulmonar é o padrão ouro para o diagnóstico, porém a pesquisa de hemossiderófilos no escarro, lavado broncoalveolar, ou lavado gástrico, associada a exames de imagem compatíveis, contribuem de maneira satisfatória para o diagnóstico, com sensibilidade de cerca de 92. Corticóides sistêmicos são o tratamento principal, ainda que episódios de recorrência sejam frequentes durante a redução ou retirada das medicações, podendo-se associar outros imunossuppressores. O tempo de sobrevida médio é de 2,5-5 anos após o diagnóstico. Conclusão: A hemossiderose pulmonar apresenta pior prognóstico na população pediátrica em relação à adulta, sendo um diagnóstico diferencial a se considerar em crianças com anemia ferropriva inexplicada ou sem resposta ao tratamento, e infecções recorrentes do trato respiratório.